II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL - II SIES
Gênero, Direitos e Diversidade Sexual: Trajetórias Escolares
28, 29 e 30 de abril de 2011
MARINGÁ - PR
UEM Universidade Estadual de Maringá
ISSN 2177-1111
www.sies.uem.br

LITERATURA HOMOAFETIVA: UM CAMINHO PARA O ESTUDO DAS DIVERSIDADES SEXUAIS NA ESFERA EDUCACIONAL

Karine Passeri (UEM)

Resumo: O presente trabalho apresenta um estudo bibliográfico a respeito da literatura homoafetiva; uma das vertentes dos Estudos Culturais que analisa como as minorias de gênero são representadas na esfera literária. Considerando tal contexto, este artigo propõe uma discussão sobre a diversidade sexual no âmbito educacional por meio da literatura homoafetiva. Dessa forma, refletir-se-á sobre escritores que possuem textos com essa temática e, além disso, sugeriremos alguns contos de Caio Fernando Abreu que exploram a diversidade sexual. A escolha desse tema justifica-se pela carência de estudos no campo da homoafetividade e como uma forma de lutar contra a homofobia, algo ainda muito forte em nossa sociedade ocidental. Como resultado, esperamos que essa literatura seja realmente uma ponte capaz de trazer à tona discussões, questionamentos e novas interpretações a respeito das diversidades sexuais na educação.
Palavras-chave: Literatura homoerótica; diversidade sexual; educação.

Introdução

A literatura homoerótica surgiu a partir dos Estudos Culturais, da liberdade sexual na década de 70 e do fortalecimento de grupos *gays* nos E.U.A. durante a década de 80.

Em específico, os Estudos Culturais são áreas de pesquisa sobre comunicação e cultura. Seu objetivo principal é estudar a cultura como um campo no qual ocorre lutas entre várias culturas ligadas a determinadas classes sociais; em outras palavras, os Estudos Culturais propõem a análise das práticas culturais de grupos sociais marginalizados, como: a mulher, o negro, o *gay*, o novo. Dessa forma, pode-se contrastar a cultura do subalterno com a cultura dominante (PARADISO; PELINCER, 2007).

A partir dos Estudos Culturais surgiram os *queer studies* ou a teoria *queer* nos últimos decênios de 1980, nos Estados Unidos, com o objetivo de analisar a dinâmica da sexualidade e do desejo nas relações sociais, focando na hegemonia como objeto de estudo e análise crítica. Considerando que as estruturas sociais hegemônicas criam sujeitos como normais e naturais e outros perversos ou patológicos. (MISKOLCI, 2009).

O termo inglês *queer* pode ser traduzido por “estranho” e “esquisito”, mas também se constitui na forma pejorativa com que são designados os homens e mulheres homossexuais. Esta expressão foi escolhida pelos teóricos pois caracteriza a intenção de se opor a heteronormativade, para eles *queer* significa colocar-se contra a normalização da sexualidade (LOURO, 2001).

A fundamentação da teoria *queer* tem como base Michel Foucault. Principal ícone e pensador (WOLHEYS, 2006) o qual escreveu três livros intitulados: *A história da sexualidade 1* (1988), *A história da sexualidade 2* (1984) e *A história da sexualidade 3* (1985) nos quais faz uma análise crítica de como a sexualidade é vista e tratada na sociedade a partir do século XVIII. Os estudos foucaultianos influenciaram muito a teoria *queer*, pois ele foi o criador da relação "saber/poder", concepção que mais contribui para o entendimento da dinâmica da sexualidade. Segundo o crítico, o poder não pode ser considerado unitário e estável, mas, ao contrário, relativo. Por isso, em nossa sociedade há relações de poder e não um único poder determinante e fixo. Por esse viés entendemos que todas as pessoas são ao mesmo tempo dotadas de poder e influenciadas por poderes externos, portanto, não existe "fora" do poder. Entretanto, quando há poder, há também resistência, afinal, ele nos permite a tomada de posições contrárias aos padrões impostos (FOUCAULT, 1988).

Baseado nessa definição de poder, Foucault (1988) explica que a criação do estereótipo da homossexualidade e do homossexual é um dos frutos dessa relação saber/poder.

No século XIX, houve um aumento significativo de discursos a respeito da sexualidade. Cientistas, religiosos, psiquiatras e sexólogos começaram a estudar essa temática pelo ponto de vista patológico. Por meio desses estudos, ampliaram diversos saberes sobre o sexo e por "dominarem" tal assunto, desenvolveram o poder do discurso a respeito disso, ou seja, o que eles diziam era "a verdade" sobre a sexualidade. Com isso, começaram a "determinar" o que era "normal" e o que não era, o que era perverso e o que não era; assim eles conduziram seus discursos para a divisão hetero/homossexual, na qual o heterossexual era o "normal" e o homossexual o "anormal".

Hoje, percebemos que a sociedade na qual vivemos é caracterizada pela relação dominante e dominado. No âmbito das diversidades sexuais, observamos que o heterossexual fica no posto de dominante e que os homossexuais, tanto os homens quanto as mulheres permanecem na área de dominação, assim, nossa cultura patriarcalista, machista e cristã faz com os homossexuais vivam às escuras, no silêncio, no armário, afinal, não são aceitos pela sociedade.

Essa dicotomia dominante/dominado a respeito das minorias de gênero passou a ser estudada também nos textos literários, dando origem à literatura homoafetiva e abrindo a

possibilidade de analisar, estudar e questionar textos literários que tratassem de homossexuais e suas relações de poder.

1 Literatura homoerótica: um caminho para o estudo das diversidades sexuais na esfera educacional

A realidade brasileira é complexa quando se fala em minorias sexuais, afinal, qualquer expressão de diferença sexual tem grande chance de ser encarada com preconceito, discriminação ou até ataques físicos. Como diz Mott (2006, p. 511), no Brasil, um gay, travesti ou lésbica é desumanamente assassinada a cada dois dias, fruto isso, da homofobia; e o crítico ainda vai além: "[...] de todas as chamadas 'minorias sociais', no Brasil, e na maior parte do mundo, os homossexuais continuam a serem as principais vítimas do preconceito e discriminação".

Essa homofobia tão forte no ocidente é fruto do ódio, da ideologia preconceituosa dominante em nossa sociedade machista (MOTT, 2006, p. 514), devido a esses conflitos ideológicos e crimes homofóbicos que perpetuam o machismo, consideramos relevante o debate a respeito das diferenças sexuais na esfera educacional, como uma tentativa de conscientizar a respeito da igualdade entre os gêneros.

Segundo Mott (2006), a Organização Mundial de Saúde excluiu a homossexualidade da Classificação Internacional de Doenças em 1993. Esta despatologização é uma valiosa conquista dos direitos humanos pelas minorias sexuais (MOTT, 2006, p. 510). Entretanto, essa transformação na área da saúde não é suficiente para modificar a cultura patriarcalista, cristã e machista, por isso, até os dias atuais ainda vemos fatos bárbaros de homofobia.

Tendo como base essa contextualização da homoafetividade em relação à sociedade, reforçamos a relevância de conscientizar as pessoas sobre as minorias sexuais, como uma tentativa de minimizar o preconceito em relação ao homossexual, a lésbica, a travesti e ao transexual. Em longo prazo, intencionamos até desconstruir a discriminação, afinal, como declara Guimarães (2004, p. 56): "O principal problema dos homossexuais é vencer a ideologia dominante da sexualidade".

Sabendo que as análises acerca da literatura homoafetiva podem partir de um ponto de vista social, trabalhando os aspectos literários em conjunto com as preocupações

sociais, propomos que o trabalho com tais textos na educação sejam um caminho para não só discutir as diversidades sexuais, como também uma forma de desenraizar o preconceito, a discriminação e a concepção de "anormais" ou "doentes" que muitas pessoas nutrem sobre os homossexuais.

Como a literatura já faz parte dos currículos escolares e as minorias tanto sexuais como as religiosas, étnicas etc. estão sendo cada vez mais debatidas, observamos que a união entre ambos seria um meio satisfatório para ensinar os alunos a terem mais respeito pelas diferenças e uma forma de desconstruir os conceitos de "dominante" (hetero) e dominado (homo).

Refletindo a respeito de nossa proposta, exporemos em seguida alguns exemplos de textos literários homoafetivos.

1.1 Afinal, em quais textos encontramos a literatura homoafetiva?

Na literatura brasileira, há contos, romances, crônicas e até poesias que abordam a temática homoafetiva. Em grande parte desses textos, os conflitos se dão devido a relações amorosas entre pessoas do mesmo sexo, ou casos de doenças entre casais homoafetivos etc. Refletindo a respeito de uma característica geral entre esses textos, observamos que o que tem de mais comum entre eles é o fato do personagem homossexual vivenciar situações de homofobia ou de ter medo de lutar pelos seus direitos, preferindo se distanciar da sociedade por vergonha de ser homossexual ou exercendo o papel de heterossexual no trabalho e em casa ou às escuras se revela homossexual, ou seja, na verdade, sempre fica claro nessa literatura que o sujeito homoeroticamente inclinado é subjugado e dominado pelos valores de uma sociedade na qual a classe dominante reconhece somente o heterossexual como padrão a ser seguido pelos outros. Por isso, muitos homossexuais vivem angustiados por não se sentirem felizes e não terem o apoio da lei para dar continuidade a seus relacionamentos homo.

Um exemplo de literatura homoafetiva é a obra de João Gilberto Noll, escritor gaúcho que possui diversos romances que problematizam a homoafetividade; como no romance *Acenos e Afagos* (2008) no qual o protagonista é homossexual e tem conflitos sociais decorrentes de sua diferença sexual; *A fúria do Corpo* (1981) em que o personagem principal questiona os valores judaico-cristãos devido a sua orientação homoafetiva e

Berkeley em Bellagio (2003) que também mostra os relacionamentos tanto homo quanto hetero do personagem principal.

Outro escritor que também possui títulos que corroboram com a idéia de deslocamento de identidades de gênero é Bernardo Carvalho. Em sua narrativa *O filho da mãe* (2009) nos é apresentado a aflição das mães que permitem a ida de seus filhos à guerra. Então adentramos no aspecto homoafetivo quando essas mães descobrem que seus filhos estão mantendo relações homo nesse período de guerrilha.

Além desses autores citados, Caio Fernando Abreu também tem uma obra recheada de homoafetividade - escritor o qual daremos mais ênfase neste artigo. Gaúcho, Abreu nasceu em Santiago, em 1948. Aos quinze anos saiu da cidade e foi para um internato protestante americano em Porto Alegre (ABREU, 1983). Devido ao jornalismo, morou em São Paulo, onde trabalhou como redator e editor por quase toda sua vida e integrou a equipe de alguns importantes jornais e revistas do país. Em 1996, em decorrência de complicações da AIDS, faleceu (BESSA, 2006). Na literatura, possui uma obra vasta, tendo escrito narrativa infanto-juvenil, crônicas, contos, novelas, romances e peças; foi como contista que mais se destacou e ficou conhecido.

Entre muitos contos cabíveis de uma análise homoafetiva, comentaremos dois do livro *Triângulo das águas* (ABREU, 1983): o conto *Pela Noite* (1983), por exemplo, pode ser um recurso para se trabalhar a diversidade sexual no âmbito escolar pois retrata a história de dois homossexuais: Pérsio e Santiago. O ponto principal da trama é o fato de que enquanto Santiago aceita com facilidade sua homoafetividade, Pérsio possui resistência, ele se apresenta traumatizado pela discriminação e preconceito da sociedade e, em razão disso, sente dificuldade em aceitar sua homoafetividade. Isso é expresso tão fortemente no personagem que desde o início ele se mostra completamente contrário à possibilidade de haver o sentimento de amor entre dois homens e considera o sexo entre homens algo “nojento”, “anormal” e “incorreto”. Entretanto, com o desenlace da trama, ele supera as barreias sociais machistas, se apaixona por Santiago e ambos vivem e passam a acreditar no amor entre iguais.

Por meio dessa contextualização do conto *Pela Noite* (1983) percebemos que tal texto abre portas para diversas discussões a respeito dos relacionamentos homoafetivos, podendo abordar muitas questões sobre a influência do preconceito, discriminação, homofobia na vida dos homossexuais, por que alguns assumem e outros não, como a sociedade reage quando convive com um homossexual etc. Assim, observamos que tal

conto pode ser trabalhado como precursor de uma conscientização sobre os diretos humanos de cada pessoa, fazendo ela parte de uma minoria ou não.

Outro conto do mesmo livro que também expõe à temática homoafetiva é *O marinheiro,* no qual o protagonista, homossexual, tem problemas de se relacionar com o parceiro. Ele vive uma indecisão entre assumir seus sentimentos homoafetivos ou se separar do companheiro. A causa de o personagem resistir aos seus desejos e afetos é o temor à sociedade, devido a esse medo, ele vive encasulado dentro de casa e se escondendo dos vizinhos. Em vários momentos ele assume o receio que tem dos vizinhos descobrirem quem ele é, e por isso, acaba decidindo se afastar de seu amor, por falta de coragem de enfrentar as barreiras sociais que recriminam a homoafetividade. Com essa explanação, notamos mais uma vez que por meio da literatura homoafetiva pode-se chegar a novas formas de interpretar a diversidade sexual na realidade, tencionando para a questão da igualdade de gênero.

Segundo Neto (2010, p. 5) os contos de *Os dragões não conhecem o paraíso* (ABREU, 1988) trazem vivências de dramas pessoais de pessoas ameaçadas pela solidão, violência e AIDS, sendo alguns de temática homoafetiva e outros não. Assim, temos mais uma fonte de leitura para debater questões de gêneros com adultos, crianças, estudantes, graduandos etc.

Entre os contos do livro citado, o *Pequeno Monstro* (1988) se torna relevante pois expõe a história de um menino, no início da puberdade, que tem as primeiras experiências sexuais com um primo mais velho que está passando as férias na casa dele. Trazendo esse trama para a realidade, pode-se analisar o fato de muitos adolescentes terem relacionamentos homoafetivos no início de suas vidas sexuais e nem por isso se definirem como homossexuais ou heteros, ou seja, independente da pessoa ser assumida como homo ou se ela só teve alguns relacionamentos em sua vida, todos têm de serem tratados com os mesmo direitos e deveres.

Acerca de *Morangos mofados* (1982) Neto (2010, p.5) cita dois contos como os principais: *Sargento Garcia* (1982) e *Aqueles dois* (1982), ambos são, segundo o pesquisador, considerados obras-primas da literatura *gay* no Brasil. O primeiro revela a iniciação homoerótica de um jovem por um oficial do Exército; e o outro trata da relação homoafetiva ligada ao medo e desejo, em um ambiente de trabalho onde os colegas e a chefia têm olhares homofóbicos.

Esses exemplos são um pouco do que é a literatura brasileira homoafetiva e servem como base para discussões tanto de ordem social como literária a respeito das diferenças sexuais.

Conclusão

Após esse estudo a respeito da origem da literatura homoafetiva, concluímos que é possível trabalhar nas salas de aula, principalmente nos cursos de graduação de Letras e em qualquer outro setor da educação textos literários de temática homoafetiva. Pois respaldados pelos Estudos Culturais e pela teoria *queer*, podemos interpretar um conto, uma crônica, romance ou até poesia sob um ponto de vista sociológico, assim, é cabível realizar a leitura sob o viés homoafetivo de tais textos e fazer analogia às situações reais.

Portanto, percebemos que a literatura é um meio de se trabalhar as diversidades sexuais no âmbito educacional, ou seja, professores, diretores e educadores têm ferramentas capazes de levar para as escolas essas discussões, questionamentos e novas interpretações que promovem o crescimento dos estudantes como pessoas de caráter, que respeitam as diferenças e convivem com elas.

Além disso, concluímos também que a obra de João Gilberto Noll, Bernardo Carvalho e Caio Fernando Abreu é composta por textos literários estratégicos para debater não só a homoafetividade, mas também a homofobia, o preconceito, o papel do heterossexual como dominante e a discriminação que pode ser tanto física quanto ideológica. A respeito de Caio Fernando Abreu, concluímos que os contos citados possuem uma linguagem acessível e são caminhos para essas discussões a respeito das diversidades sexuais.

REFERÊNCIAS

ABREU, Caio Fernando. **Triângulo das águas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

_____. **Os dragões não conhecem o paraíso**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

_____. **Morangos mofados**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BESSA, Marcelo Secron. **Melhores contos: Caio Fernando Abreu**. São Paulo: Global, 2006.

CARVALHO, Bernardo. **O filho da mãe**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. 10 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988. ALBUQUERQUE, M. T. da Costa; ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon.

_____. **História da sexualidade II**: o uso dos prazeres. 6 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984. ALBUQUERQUE, M. T. da Costa; ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon.

_____. **História da sexualidade III**: o cuidado de si. 4 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985. ALBUQUERQUE, M. T. da Costa; ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon.

GUIMARÃES, Carmen Dora. **O homossexual visto por entendidos**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

LOURO, Guacira Lopes. Teoria queer: uma política pós-identitária para a educação. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 541 – 553, 2001.

MISKOLCI, Richard. A teoria queer e a sociologia: o desafio de uma analítica da normatização. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 11, n. 21, p. 150 – 182, jan./jan. 2009.

MOTT, Luiz. Homo-afetividade e direitos humanos. **Estudos feministas**, Florianópolis, v.14, n.2, p. 509 – 521, maio/agosto.2006.

NETO, José Mariano. Os afetos masculinos em Caio Fernando Abreu In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 9., 2010, Florianópolis. **Anais eletrônicos do Fazendo Gênero 9: diásporas, diversidades, deslocamentos**. Florianópolis, UFSC, 2010. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/site/anaisfg9>. Acesso em: 03 abril 2010.

NOLL, João Gilberto. **Acenos e Afagos**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

_____. **Berkeley em Bellagio**. São Paulo: Francis, 2003.

_____. **A fúria do corpo**. Rio de Janeiro: Record, 1981.

PARADISO, Silvio Ruiz; PELINCER, Edilaine. Estudos Culturais: o boom teórico para as literaturas pós-modernas [apostila]. In: SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO, 5, 2007, Maringá. **Mini curso**. Maringá: Centro Universitário de Maringá, 2007. p. 1 – 14.

WOLHEYS, Julian et al. **Key Concepts in literary theory.** Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.